

CARACTERIZAÇÃO HISTOPATOLÓGICA E COMPLICAÇÕES CLÍNICAS DE CARCINOMA MICROPAPILAR MAMÁRIO EM CADELA: RELATO DE CASO

Bruna Luisa Babireski FÚRIO¹; Alessandra Birk RIBEIRO¹; Camila Carvalho CIRINO¹; Giovana Vitória Rohling Dupim CARVALHO¹; Nathalia Noquele de OLIVEIRA¹; Fernando Nardi DRUMMOND²; Nadia Aline Bobbi ANTONIASSI³; Geysa Almeida VIANA³.

Palavras-chave: Neoplasia mamária; Metástase; Mastectomia, Diagnóstico histopatológico.

Os carcinomas são neoplasias de origem epitelial que representam cerca de 90% dos tumores mamários malignos em caninos, correspondendo a aproximadamente 50% de todas as neoplasias mamárias na espécie. Entre suas variantes, o carcinoma micropapilar destaca-se pela apresentação incomum, comportamento agressivo e elevada propensão à metástase linfática. Assim como outras neoplasias mamárias, ocorre mais frequentemente em fêmeas idosas e não castradas, expostas por longos períodos à ação da progesterona, não apresentando predileção anatômica definida. Este relato tem como objetivo descrever as características clínicas e diagnósticas de um caso de carcinoma micropapilar mamário em um canino fêmea. Uma cadela SRD, de 14 anos, pesando 7,8 kg, foi atendida apresentando extensas alterações proliferativas em placa ao longo de toda a cadeia mamária, sugerindo doença avançada e agressiva. A mama inguinal esquerda chamava atenção por seu aspecto marcadamente alterado, exibindo massa firme e dura, irregular, ulcerada e de crescimento infiltrativo, com dimensões de 4,1 × 2,0 × 3,4 cm. Diante da magnitude das lesões e do potencial de malignidade, optou-se pela mastectomia bilateral completa, sendo enviadas nove amostras de mamas e ovário para avaliação histopatológica. O exame histopatológico descreveu a presença de ovários micropolicísticos e hiperplasia mamária associada a cistos mamários e ectasia ductal, além de adenoma em tumor misto associado à hiperplasia mamária. Já na mama inguinal esquerda, ao exame microscópico, foi observada uma proliferação neoplásica maligna na derme, associada aos ductos mamários, com moderada densidade celular, não delimitada, multinodular e composta por células epiteliais. As células encontravam-se dispostas em pequenos grupos irregulares e intraluminais, formando pequenas papilas sem pedúnculo de ligação com o ducto mamário, sustentadas por moderado estroma fibrovascular eosinofílico, caracterizando carcinoma micropapilar, variante reconhecida por seu alto potencial metastático. Cinco meses depois, o animal foi atendido em caráter emergencial, apresentando-se não responsivo, com estado mental de estupor e severa angústia respiratória, vindo a óbito em decorrência de complicações relacionadas à progressão da neoplasia, evidenciadas por disfunção respiratória por metástase pulmonar. O desfecho clínico reforçou o comportamento agressivo da neoplasia, uma vez que a cadela evoluiu para óbito com complicações respiratórias após a mastectomia, mesmo após intervenção cirúrgica ampla. Dessa forma, o carcinoma micropapilar mamário destaca-se como uma variante histológica de relevância clínica, associada a prognóstico marcadamente reservado em razão de seu comportamento altamente agressivo, padrão infiltrativo e expressivo potencial metastático, tornando os cuidados frequentemente apenas paliativos. Portanto, o presente relato evidencia, de maneira clara, a rápida progressão da doença e a limitação das abordagens terapêuticas, mesmo diante de intervenção cirúrgica extensa, culminando em desfecho fatal decorrente de metástases pulmonares. Esses achados reforçam a importância do reconhecimento precoce das neoplasias mamárias, da avaliação histopatológica criteriosa e da tomada de decisão clínica baseada no grau de agressividade tumoral, destacando o impacto direto dessas medidas na sobrevida e no prognóstico de cadelas acometidas por neoplasias mamárias.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail para correspondência: furiobruna@gmail.com

²Médico Veterinário, Hospital veterinário UFMT Sinop, Universidade Federal de Mato Grosso.

³Docente do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso.